



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Castanhal
Faculdade de Educação Física

Educação Física do Campo: estratégias para as aulas em escolas da zona rural de Mãe do
Rio – Pa.

Gustavo Oliveira Nunes

Mãe do Rio
2026

Gustavo Oliveira Nunes

Educação física do campo: estratégias para as aulas em escolas da zona rural de Mãe do Rio
- Pa

Trabalho de Curso de Licenciatura em Educação Física do Polo de Mãe do Rio, Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal Pará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Mãe do Rio

2026

Trabalho de Curso defendido e aprovado em dia 23/01/2026, pela banca examinadora constituída pelas professoras:

Banca Examinadora:

Prof.^a, Dra. Renata Vivi Cordeiro
Orientadora

Docentes Avaliadoras Externa:

Prof.^a Keila Miranda Lopes
Prof^a Dr^a Tabita Cristina Modesto Nascimento

Dedico este trabalho aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano, que, sob muito sol e chuva, me fizeram chegar até aqui pela sombra e com água fresca.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, saúde e perseverança ao longo de toda essa caminhada. Sem Ele, nada disso seria possível.

À minha mãe, Conceição, meu exemplo de força, coragem e dedicação sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio incondicional. Foi ela quem, com amor e firmeza me deu forças para continuar. Cada passo até aqui carrega um pouco da sua luta, do seu cuidado e da sua fé. Esta conquista também é sua.

Ao meu pai, Carlinhos que trabalhou incansavelmente dia e noite para me proporcionar o melhor, que me ensinou o valor da honestidade, do trabalho digno e da dedicação. Cada passo dessa trajetória carrega um pouco da sua luta, do seu suor e do seu esforço diário. Esta vitória também é sua.

Ao meu querido irmão Felipe, meu companheiro, meu amigo, você é parte fundamental da minha história, compartilhando sempre comigo momentos de alegrias, desafios, brigas e conquistas. Te amo muito.

Aos meus queridos avós Bruno Pacheco de oliveira, Antônia Guimarães Pacheco, Cicero Faustino Nunes (*in memoriam*), Sebastiana de Paiva Nunes, deixo minha eterna gratidão. Vocês foram e sempre serão os pilares de nossas famílias, exemplos de união, força, honestidade e amor. Este trabalho também é fruto do legado que vocês construíram com tanto esforço e dignidade.

Agradeço, com muita gratidão, aos meus tio e tia José Maria Nunes e Cleide Luz por todo o apoio, carinho e acolhida ao longo desses quatro anos. A presença, e a ajuda de vocês foram fundamentais nessa caminhada, e levarei sempre comigo o reconhecimento e o afeto por tudo o que fizeram por mim.

Aos meus amigos, por me acompanharem durante toda a trajetória, deixo minha eterna gratidão. Em especial, Eduarda, Herlan, Christhian, José Paulo, Ellen, Thays, Ronald, Gabriele, Sara, João Lucas, Edila. Obrigado a todos vocês.

Agradeço às minhas duas queridas orientadoras, Prof.^a, Dra. Renata Vivi Cordeiro e Prof.^a Esp. Keila Miranda Lopes, por todo o apoio, incentivo e dedicação ao longo desse tempo de desenvolvimento desta pesquisa. A orientação, a paciência e os ensinamentos de vocês foram essenciais para a construção deste trabalho e para o meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

A Educação Física escolar é essencial no contexto do campo, pois contribui para o desenvolvimento físico, mental e social dos alunos, valorizando saberes locais e promovendo práticas corporais que dialogam com sua realidade cotidiana. No entanto, escolas do campo enfrentam desafios como currículos urbanizados, insuficiência de recursos e políticas públicas adequadas a educação do campo. A pesquisa analisa estratégias de professores de Educação Física em Mãe do Rio - PA, visando adaptações pedagógicas ao contexto do campo. Com abordagem qualitativa, inclui observações, entrevistas e análise documental. Objetivou identificar dificuldades e propor melhorias, contribuindo academicamente, pessoalmente e socialmente para a valorização da Educação Física do campo.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Escolas do campo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	METODOLOGIA	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS SOB A OTICA DA ANÁLISE DODISCURSO	16
5	ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DAS ATIVIDADES EM CAMPO	18
6	ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA ABORDAGEM DOS PROFESSORES.	19
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
8	REFERÊNCIAS	22
9	ANEXO: TCLE	25

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar, conforme destacado por Betti e Zuliani (2002), é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos físicos, cognitivos e sociais. Este componente curricular não se limita à simples prática de atividades físicas, mas também envolve aspectos educacionais que favorecem o aprendizado e a formação de cidadãos mais críticos e ativos em sua sociedade. Essa área do conhecimento contribui significativamente para a construção de habilidades motoras, o desenvolvimento da consciência corporal e a promoção de valores como o respeito, a cooperação e a inclusão.

No entanto, a realidade das escolas situadas na zona rural é diferente. Segundo Fabino (2014), escolas da zona rural não são pensadas para a realidade do aluno do campo, pois utilizam currículos e metodologias planejadas para o meio urbano, tornando o ensino desconectado das necessidades e experiências dos estudantes da zona rural. É necessário identificar se o obstáculo está na escola ou no modo como o componente curricular de Educação Física é desenvolvido pelos docentes, uma vez que, segundo Darido (2004), a formação profissional e as práticas pedagógicas adotadas podem reforçar ou minimizar as desigualdades educacionais, dependendo da abordagem utilizada.

Cerdeira e Silva de Paulo (2018), apontam que a investigação sobre essas instituições revela uma limitação de estudos voltados para a Educação Física do campo, evidenciando que, devido ao isolamento geográfico, além de outros fatores estruturais e políticos, como a ausência de políticas públicas focadas nos povos do campo, assim como destaca Caldart (2015), a pulverização das moradias e dos moradores – que reflete em menor representatividade política e menor número de votos.

De acordo com Fernandes (2008), é notável a carência de movimentos sociais organizados que atuem de forma consistente na defesa e na promoção dos direitos fundamentais dessas populações rurais, evidenciando uma lacuna nas articulações coletivas capazes de pressionar o poder público por melhorias estruturais e políticas específicas para essas comunidades.

Arroyo (2007), diz que essas escolas muitas vezes não recebem a devida atenção dos gestores públicos, o que acarreta dificuldades adicionais para o ensino e aprendizagem dos estudantes. Além disso, as condições estruturais das escolas do campo e a falta de recursos pedagógicos e materiais adequados para a prática de atividades físicas amplificam a complexidade do cenário.

Nesse contexto, as aulas de Educação Física têm o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento não apenas físico, mas também social e emocional dos alunos, ajudando-os a compreender melhor suas próprias habilidades e limitações.

No contexto do campo, a implementação dessa concepção de Educação Física exige que os professores adotem estratégias específicas, considerando as dificuldades do dia a dia e buscando garantir que os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade. Para tanto, é necessário um olhar atento às particularidades do campo, promovendo a adaptação dos conteúdos e das práticas pedagógicas às condições locais e ao contexto cultural dos estudantes. Portanto, este trabalho buscou explorar as possíveis estratégias e soluções para o ensino da Educação Física em escolas da zona rural, mais especificamente no município de Mãe do Rio, no Estado do Pará, com o intuito de contribuir para a melhoria da prática pedagógica nesse contexto.

Nesta pesquisa, compreendemos que o objeto de estudo envolve a prática da Educação Física nas escolas da zona rural de Mãe do Rio-PA, considerando os desafios enfrentados pelos professores no desenvolvimento das aulas. A realidade dessas escolas impõe limitações que impactam diretamente as práticas pedagógicas, exigindo adaptações constantes por parte dos docentes.

Nesta perspectiva, a problemática levantada é: Como os professores de Educação Física do campo têm adotado estratégias nas aulas de educação física? Quais os focos da educação Física nas escolas participantes da pesquisa, e quais estratégias são adotadas para desenvolver as competências previstas/planejadas?

Objetivo principal deste trabalho é analisar as competências selecionadas e as estratégias adotadas pelos professores de Educação Física nas aulas do campo buscando perceber a concatenação, ou não, entre teoria e prática.

Objetivos Específicos são: descrever as competências previstas para o ensino de educação física escolar em turmas de 8º ano do EF; Identificar as principais dificuldades que os professores de Educação Física enfrentam nas escolas rurais de Mãe do Rio-PA; investigar quais estratégias são usadas pelos professores para o desenvolvimento das aulas de Educação Física às condições da zona rural.

A relevância deste estudo pode ser abordada sob três perspectivas principais: a) justificativa acadêmica - Esta pesquisa agrega conhecimento sobre um tema ainda pouco explorado: o ensino da Educação Física no contexto do campo. Ao levantar desafios e propor estratégias específicas para esse ambiente, o estudo pode servir de referência para outros pesquisadores e professores; b) justificativa pessoal: este estudo contribuiu para a minha formação como futuro

licenciado em Educação Física, permitindo um olhar mais crítico e sensível sobre a realidade das escolas no meio rural, e também oportunidade de aprofundar meus conhecimentos sobre metodologias adaptadas ao campo; e, c) justificativa social: no meio social, a pesquisa tem um impacto significativo ao valorizar a educação do campo e promover a inclusão dos alunos da zona rural. Além disso, contribuiu para a conscientização sobre a importância da Educação Física como ferramenta de desenvolvimento físico e social, ajudando a reduzir desigualdades entre o ensino da cidade e do campo.

A Educação Física escolar é compreendida por Betti e Zuliani (2002), como uma disciplina que deve ultrapassar a dimensão técnica esportiva, assumindo um caráter formativo integral. Os autores destacam sua importância no desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo dos alunos, enfatizando a necessidade de uma abordagem crítica que valorize os contextos culturais e promova a autonomia dos estudantes. Essa perspectiva torna-se especialmente relevante no contexto rural, onde a Educação Física pode servir como ferramenta de valorização das identidades locais e dos saberes comunitários.

As escolas do campo, conforme Fabino (2014), enfrentam desafios particulares que impactam diretamente o processo educativo. A precariedade estrutural, a carência de investimentos e a inadequação dos currículos urbanos às realidades camponesas constituem obstáculos significativos.

Arroyo (2007) e Caldart, (2012), destacam que um dos maiores desafios pedagógicos reside nas salas multisseriadas, onde a convivência de estudantes em diferentes estágios de desenvolvimento - como crianças e adolescentes - exige abordagens diferenciadas. Esses autores destacam que as diferenças etárias implicam em interesses, ritmos de aprendizagem e necessidades educacionais distintas, demandando flexibilidade curricular e metodológica. Apesar dessas dificuldades, as escolas do campo apresentam potencial para inovações pedagógicas quando conseguem articular os conteúdos escolares com os saberes locais, transformando suas particularidades em vantagens educativas.

O estudo foi desenvolvido em duas fases sequenciais. A primeira fase envolve a pesquisa de campo, com a aplicação das entrevistas semiestruturadas, a realização das observações em sala de aula e a coleta e organização dos documentos institucionais. E por último, foi realizada a sistematização e análise dos dados, incluindo a transcrição e categorização das entrevistas, a triangulação dos dados provenientes das observações, entrevistas, e a elaboração de conclusões e recomendações.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo segue uma abordagem qualitativa, sendo utilizado o método dialético para entender como essas estratégias são adotadas mediante as possíveis dificuldades. Segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2011), a abordagem qualitativa ajuda a entender os fenômenos sociais de forma mais completa, levando em consideração os significados que os participantes atribuem a eles, o que faz desse método uma escolha adequada para esta pesquisa. Também foi realizada uma pesquisa descritiva: de acordo com Gil (2008) permite uma análise organizada e detalhada de fenômenos educacionais, ajudando a entender os desafios que surgem nesse campo.

Para realizar a coleta dos dados, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: observação sistemática das aulas de Educação Física, das interações professora aluno (Ludke; André, 2018), e registro em diário de campo das estratégias didáticas, uso de espaços e recursos, além da análise das adaptações metodológicas ao contexto rural. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, utilizando um roteiro flexível que permita explorar percepções, desafios e estratégias pedagógicas (Minayo; Deslandes e Gomes 2011), com ênfase na relação entre formação docente e prática em contextos rurais.

Quanto ao universo e sujeitos da pesquisa, esta foi realizada em duas Escolas Públicas municipais da zona rural do município de Mãe do Rio - Pará, tendo como sujeitos dois (2) professores, que atuam com a disciplina Educação Física-EF, nas duas (2) escolas participantes do estudo.

Na Escola Progresso, da comunidade Ponte Nova, foram acompanhadas duas aulas: uma aula teórica realizada em sala de aula no dia 04/09/2025, com estudantes do 8º ano, e uma aula prática no dia 11/09/2025, desenvolvida na quadra de areia da escola, envolvendo a participação da turma em atividades de salto em distância, que contou com a participação de 18 alunos. Já na Escola Praxedes Ribeiro, da Comunidade Santa Ana do Peripindeua, foram observadas duas aulas referentes ao conteúdo de esportes de campo e taco: uma aula teórica no dia 03/09/2025, realizada em sala de aula, com a turma do 8º ano, e uma aula prática no dia 10/09/2025, com a mesma turma, conduzida inicialmente na sede do clube da comunidade e, em seguida, em um campo aberto utilizado pelo professor. Todos os registros foram realizados de forma sistemática no diário de campo, compondo a base empírica da pesquisa.

Em relação aos critérios de inclusão para participação, somente integrou-se professores de EF efetivos, ou temporários que lecionam a disciplina nas escolas da zona rural do município,

e com experiência mínima de um ano ministrando a disciplina. E, como critério de exclusão, professores que não atuam diretamente com a disciplina.

Dos procedimentos éticos da pesquisa, de início foi realizada uma conversa esclarecendo o objetivo do estudo, e sobre as perguntas a serem respondidas. Logo a seguir, foi entregue a cada professor o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para firmar o compromisso com a pesquisa, no que tange o respaldo do sigilo e anonimato dos participantes, bem como a veracidade do trabalho.

Para o tratamento dos dados, adotou-se a técnica da Análise do Discurso de linha francesa, com Michel Pêcheux (1990), foca em como a ideologia se manifesta através de formações discursivas e como o sujeito é constituído e interpelado por elas, e não o contrário. Essa estrutura metodológica permitiu a descrição das práticas existentes quanto a identificação de caminhos para a qualificação do ensino de Educação Física no contexto rural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a Análise do Discurso (Michel Pêcheux, 1990), as falas dos docentes expressam formações discursivas atravessadas por ideologias que revelam posições subjetivas, sentidos naturalizados e modos de resistência frente às condições de ensino no campo. O discurso não é visto apenas como fala individual, mas como produto de práticas sociais e ideológicas que interpelam o sujeito.

3.1. Condições de trabalho e infraestrutura

Fala do docente

Sentidos produzidos / Interpretação discursiva

“Inapropriada para aulas práticas.”

(Professor 1)

As falas produzem o sentido de falta estrutural como condição naturalizada. Há uma formação discursiva que representa o campo como espaço de carência permanente. O

“Na realidade a escola que leciono não dispõe de um espaço adequado para a prática das aulas, somente sala de aula.”

(Professor 2)

“adequado/inadequado” funciona como núcleo ideológico do discurso, comparando o ideal urbano ao real rural.

3.2. Materiais e recursos

Fala do docente

Sentidos produzidos / Interpretação discursiva

“Os materiais são limitados.” percepção coletiva de insuficiência. Assim, o sentido (Professor 1) dominante é o de escassez objetivamente observada,

“Atualmente tem 3 bolas e alguns cones.”

(Professor 2)

. Nesse discurso o que se evidencia é uma anunciada pelos próprios docentes sem exageros ou justificativas, apenas como um dado de realidade que marca o cotidiano das aulas.

3.3 Estratégias de adaptação

Fala do docente

Sentidos produzidos / Interpretação

	discursiv a	
“As aulas são adaptadas de acordo ao espaço disponibilizado, a realidade da escola, os materiais à minha volta.” (Professor 1) “Preparo uma aula diversificada com roda de conversa, circuitos, dinâmicas e brincadeiras da cultura local.” (Professor 2)		As formações discursivas constroem o professor como sujeito adaptador, que se apropria da cultura local. Aparece um duplo movimento: resistência criativa e reprodução da falta. O uso de brincadeiras locais expressa uma interdiscursividade com saberes comunitários, que tensiona o currículo urbano.

3.4. Dificuldades e barreiras

Fala do docente	Sentidos produzidos / Interpretação discursiva
“Falta de estrutura adequada.” (Professor 1) “Falta de material esportivo e apoio pedagógico.” (Professor 2)	O discurso revela a invisibilidade institucional do campo. A responsabilidade pela melhoria aparece deslocada ao poder público, mas também internalizada como parte da rotina. Mostra-se o efeito ideológico de naturalização da desigualdade.

3.5. Propostas de melhoria

Fala do docente	Sentidos produzidos / Interpretação
“Ginásio poliesportivo para aulas práticas.” (Professor 1) “Criação de comissão organizadora para destinar recursos específicos e formação continuada.” (Professor 2)	Aqui o sujeito discursivo assume posição reivindicatória e coletiva. A fala desloca o foco da falta material para a necessidade de organização política e pedagógica, evidenciando a consciência crítica de que a solução é institucional, não individual.

Os sentidos dominantes nas falas configuram um campo discursivo permeado por naturalização da carência, resistência criativa e reivindicação coletiva. O sujeito-professor é

interpelado simultaneamente como improvisador, resistente e agente político, revelando uma tensão entre discursos de escassez e discursos de emancipação.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO DISCURSO

A análise das respostas dos docentes foi orientada pela Análise do Discurso (AD) de Michel Pêcheux (1990), que compreende o discurso como efeito de sentido entre interlocutores, atravessado por formações ideológicas e pelas condições históricas de produção. O discurso não expressa apenas a intenção do sujeito, mas manifesta as posições sociais e as interpelações institucionais que o constituem.

As falas dos docentes de Educação Física atuantes em escolas rurais de Mãe do Rio – PA, revelam diferentes posições discursivas frente às condições de ensino no campo. É possível perceber a recorrência de sentidos que apontam para uma formação discursiva da carência, ao lado de uma formação discursiva da resistência.

Nas respostas à pergunta “Como você descreve as condições da escola onde leciona?”, ambos afirmam a ausência de infraestrutura adequada: “Inapropriada para aulas práticas” (Professor 1) e “A escola não dispõe de um espaço adequado, somente sala de aula” (Professor 2). O enunciado “adequado/inadequado” funciona como nó discursivo que organiza o campo semântico da deficiência. Tal formulação produz o efeito de verdade de que o espaço rural é naturalmente precário — um exemplo do que Pêcheux chama de naturalização ideológica, quando o social aparece como “dado”.

Essa mesma formação discursiva da falta reaparece em “Os materiais são limitados” e “Atualmente tem 3 bolas e alguns cones”, configurando a escassez como marca de identidade do ensino rural. O sujeito-professor é interpelado como alguém que “dá um jeito” — “As aulas são adaptadas de acordo ao espaço disponibilizado, a realidade da escola e os materiais à minha volta” — assumindo a posição de docente-adaptador, sujeito que improvisa diante da ausência institucional. Assim, o discurso da adaptação produz tanto um sentido de resiliência e criatividade, quanto o risco de reforçar a ideologia de que a falta é normal ou inevitável.

Por outro lado, emergem sentidos de resistência e pertencimento local. O professor 2 menciona que “prepara aulas diversificadas com roda de conversa, circuitos, dinâmicas e brincadeiras da cultura local”, revelando uma interdiscursividade que valoriza saberes tradicionais e o contexto comunitário. Nessa fala, a ideologia urbana e esportivizada da Educação Física é tensionada pela incorporação de elementos culturais do campo, o que amplia a compreensão do corpo, do movimento e da aprendizagem para além do tecnicismo.

As dificuldades destacadas, como “falta de estrutura”, “apoio pedagógico” e “carência de verbas”, apontam a invisibilidade institucional das escolas rurais. O campo aparece discursivamente como “espaço esquecido” das políticas públicas, o que se articula à ideologia da marginalidade rural (Caldart, 2012; Fernandes, 2008). Essa representação, embora crítica, mantém o sujeito numa posição de subalternidade frente à estrutura urbana de ensino.

No entanto, há deslocamentos discursivos significativos quando os professores enunciam propostas de melhoria: “ginásio poliesportivo para aulas práticas” (Professor 1) e “criação de comissão organizadora para destinar recursos específicos e formação continuada” (Professor 2). Tais enunciados rompem parcialmente com a passividade e introduzem o sujeito no campo político, produzindo uma formação discursiva de reivindicação e coletividade. O professor passa a ser visto como agente de transformação, não apenas como adaptador.

Esses sentidos dialogam diretamente com a problematização da pesquisa — “Como os professores de Educação Física do campo adotam estratégias nas aulas e desenvolvem as competências previstas?” — Mostrando que as estratégias emergem como respostas materiais e ideológicas às condições concretas do campo. As competências citadas (motoras, cognitivas, socioafetivas) refletem a presença do discurso acadêmico legitimador da área, conforme Betti e Zuliani (2002) e Darido (1999), mas sua efetivação depende da mediação de um contexto de precariedade.

Portanto, à luz da AD, pode-se afirmar que há uma articulação parcial entre teoria e prática: os professores reproduzem o discurso teórico das competências e valores da Educação Física, mas a materialidade escolar (falta de espaço, recursos e apoio) reconfigura esses sentidos, produzindo novas formas de atuação baseadas em improviso e cultura local. Essa contradição revela o papel do discurso como espaço de luta ideológica — entre a carência imposta e a resistência criadora.

Em síntese, a análise evidencia três grandes formações discursivas: (1) a formação discursiva da escassez naturalizada, (2) a formação discursiva da adaptação e resistência e (3) a formação discursiva da reivindicação política. Esses achados dialogam com autores como Caldart (2012), Arroyo (2011) e Fernandes (2008), que destacam a necessidade de compreender a escola do campo como espaço de produção de saberes e de afirmação de identidade, e não apenas como espaço de compensação de carências. Assim, o discurso dos docentes revela que, apesar das limitações, há potência formativa e política no exercício da Educação Física no meio rural, apontando caminhos para a valorização dessa prática e para a consolidação de políticas que a sustentem.

5. ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DAS ATIVIDADES EM CAMPO

A análise dos registros do diário de campo evidencia que os professores que participaram de nossa amostra mobilizam estratégias pedagógicas criativas e contextualizadas para superar limitações estruturais e materiais.

Observa-se, inicialmente, a valorização do conhecimento prévio dos alunos como eixo central do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os docentes partem de práticas corporais já vivenciadas no cotidiano discente, como o tacobol, para introduzir conteúdos sistematizados, a exemplo dos esportes de campo e taco e do atletismo.

Essa abordagem favorece a construção de significados, aproximando o saber escolar da realidade sociocultural dos estudantes. Paralelamente, destaca-se o uso intencional da relação teoria-prática, com aulas teóricas mediadas pelo quadro e por esquemas explicativos que antecedem a vivência motora, permitindo que os alunos compreendam conceitos, regras e fases dos movimentos antes da experimentação corporal.

Diante da escassez de recursos, o improviso e a adaptação de materiais configuram-se como práticas recorrentes e essenciais, exemplificadas pelo uso de cabos de vassoura, canos de PVC, bolas simples e espaços alternativos, como clubes da comunidade e áreas de areia, possibilitando a efetivação das aulas práticas. Apesar das condições precárias, tais estratégias demonstraram impacto positivo no engajamento discente, uma vez que os alunos participaram ativamente das atividades e apresentaram elevados níveis de motivação, sobretudo quando os conteúdos dialogavam com experiências já conhecidas.

Assim, os dados revelam que a atuação pedagógica sensível ao contexto, aliada à criatividade docente, contribui significativamente para a manutenção da qualidade do ensino de Educação Física, mesmo em cenários marcados por restrições estruturais.

6. ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA ABORDAGEM DOS PROFESSORES.

A análise dos diários de campo e dos questionários semiestruturados evidencia que diversas competências específicas de Educação Física previstas na BNCC para o Ensino Fundamental (8º e 9º anos) foram efetivamente mobilizadas nas práticas pedagógicas observadas, mesmo em contextos marcados por limitações estruturais e escassez de materiais. Destaca-se, inicialmente, a Competência 1, relacionada à compreensão da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a vida coletiva, uma vez que os professores partiram de práticas presentes no cotidiano dos alunos, como o tacobol e outras brincadeiras da comunidade, para introduzir conteúdos formais, como os esportes de campo e taco e o atletismo. Essa estratégia também dialoga com as Competências 6 e 7, ao permitir que os estudantes interpretem e ressignifiquem os sentidos atribuídos às práticas corporais, reconhecendo-as como elementos constitutivos da identidade cultural local.

A Competência 2 mostrou-se evidente tanto nos relatos dos professores quanto nas observações em campo, especialmente no planejamento e na aplicação de estratégias para superar desafios impostos pela falta de infraestrutura e materiais. O uso de espaços alternativos — como clubes da comunidade, campos de futebol locais e quadras de areia —, bem como a adaptação de materiais (cabos de vassoura, canos de PVC, bolas simples), revela a capacidade docente de ampliar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, garantindo a continuidade das aulas práticas. Nesse sentido, a Competência 9 também se manifesta, ao reconhecer o acesso às práticas corporais como um direito, materializado pela busca de alternativas viáveis no contexto comunitário, mesmo fora do espaço escolar.

A relação entre teoria e prática, evidenciada nas aulas teóricas que antecederam as vivências motoras, contribuiu para a mobilização da Competência 10, na medida em que os alunos puderam experimentar, desfrutar e participar ativamente de diferentes práticas corporais, como o salto em distância, o golfe adaptado e o tacobol. A utilização do quadro e de esquemas explicativos favoreceu a compreensão dos fundamentos técnicos e organizacionais das modalidades, potencializando o envolvimento discente durante as aulas práticas. Ademais, a elevada motivação e participação dos alunos, mesmo diante de condições precárias, indicam o fortalecimento do protagonismo discente e do trabalho coletivo, aspectos centrais dessa competência.

Observa-se ainda a presença da Competência 8, relacionada ao usufruto das práticas corporais de forma autônoma e ao fortalecimento das redes de sociabilidade, especialmente

quando os alunos demonstraram maior engajamento em atividades já vivenciadas fora do ambiente escolar. O questionário aplicado aos professores reforça essa perspectiva, ao apontar como objetivos centrais o desenvolvimento motor, a interação social, a autoestima e a promoção da saúde, elementos que dialogam com a formação integral defendida pela BNCC. Em contrapartida, competências relacionadas à reflexão crítica sobre padrões estéticos, mídia e preconceitos (Competências 4 e 5) e à relação direta entre práticas corporais e processos de saúde/doença (Competência 3) aparecem de forma menos explícita nos registros analisados, indicando possibilidades de aprofundamento pedagógico futuro.

Dessa forma, os dados empíricos demonstram que, apesar das dificuldades estruturais enfrentadas nas escolas do campo, as práticas pedagógicas observadas estão alinhadas a um conjunto significativo de competências da BNCC, evidenciando o papel central da criatividade docente, da valorização da cultura local e do planejamento pedagógico na efetivação do ensino de Educação Física em contextos rurais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade da Educação Física nas escolas do campo em Mãe do Rio – PA revela-se como um território de intensas disputas entre a carência material e a potência pedagógica. Os dados colhidos demonstram que as competências previstas pela BNCC — como a compreensão da cultura corporal e o acesso às práticas motoras como direito — não são apenas reproduzidas teoricamente, mas são "reescritas" na prática cotidiana por meio de uma resistência criativa que valoriza os saberes locais.

Ficou evidente que os docentes não se limitam a reproduzir modelos urbanos. Pelo contrário, utilizam a adaptação e o improviso como estratégias que garantem o engajamento dos discentes e o respeito à identidade rural. A relação entre teoria e prática se materializa de forma resiliente: as aulas teóricas fundamentam o movimento, e a prática, mesmo em espaços improvisados, concretiza o aprendizado. Nota-se, contudo, que temas mais críticos e reflexivos sobre padrões sociais e mídia ainda possuem pouco espaço frente às necessidades urgentes de desenvolvimento motor e social impostas pelo contexto.

Como limitação deste estudo, aponta-se a amostra restrita a duas unidades escolares, o que sugere a necessidade de pesquisas futuras mais amplas que abranjam outras comunidades da região. Por fim, conclui-se que é urgente avançar na valorização das especificidades rurais e no suporte técnico-pedagógico aos professores, garantindo que a Educação Física no campo deixe de ser compreendida sob a ótica do improviso e passe a ser plenamente reconhecida como um direito fundamental, essencial para a emancipação e cidadania dos povos do campo.

6. REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Caderno Cedes, v. 31, 2007.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2002.
- BRASIL. Base Nacional Curricular Comum – versão homologada em 20 de dezembro de 2017. Brasília: MEC, 2017
- CALDART, Roseli Salete et al. Caminhos para transformação da escola. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- CALDART, Roseli Salete et al. Educação do campo. Dicionário da educação do campo, v. 2, p. 257-265, 2012.
- CERDEIRA COSTA, E. A. S.; DE PAULO, T. R. A educação física em escolas da zona rural de Parintins/AM. Atlante Cuadernos de Educación y Desarrollo, n. septiembre, 2018.
- DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Revista brasileira de educação física e esporte, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Topazio, 1999.
- DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.
- FABINO, C. de F. A educação física nas escolas rurais: uma pesquisa de campo na escola estadual Peri. 2014.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação do campo e território camponês no Brasil. In: Educação do campo: campo, políticas públicas Educação ambiental: pesquisa e desafios. Brasília: Incra, p. 39-66, 2008.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2018.
- PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,

_____,
residente em _____, declaro
que fui informado(a) de maneira clara e objetiva sobre a pesquisa intitulada Educação física
do campo: estratégias para as aulas em escolas da zona rural de Mãe do Rio - Pa, conduzida
por Gustavo Oliveira Nunes, vinculado ao Curso de Graduação em Educação Física, Campus
Castanhal.

[Informações sobre a pesquisa:](#)

Sobre os Objetivos da Pesquisa Geral

Analisar as competências selecionadas e as estratégias adotadas pelos professores de Educação Física nas aulas das escolas localizadas na zona rural, buscando perceber a concatenação, ou não, entre teoria e prática.

Específicos

- 1) descrever as competências previstas para o ensino de educação física escolar em turmas de 8º ano do EF
- 2) Identificar as principais dificuldades que os professores de Educação Física enfrentam nas escolas rurais de Mãe do Rio-PA;
- 3) investigar quais estratégias são usadas pelos professores para o desenvolvimento das aulas de Educação Física às condições da zona rural.

Como a pesquisa será realizada

a) O estudo consiste em dois momentos, primeiro uma pesquisa bibliográfica e o segundo uma pesquisa de campo realizada no município de Mãe do Rio-PA.

Confidencialidade

Os dados pessoais dos participantes serão mantidos em absoluta confidencialidade.

Voluntariedade: Declaro que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo.

Declaro que compreendi todas as informações e estou ciente dos procedimentos envolvidos. Ao assinar este termo, dou meu consentimento para participar desta pesquisa.

Mãe do Rio, _____ de _____ de _____ Assinatura do Participante:

_____ Assinatura do Pesquisador:
